



PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Tuesday 20 November 2001 (afternoon)
Mardi 20 novembre 2001 (après-midi)
Martes 20 de noviembre de 2001 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- Rédiger un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de **um** dos textos seguintes:

1. (a)

O seu amor por Fernando esfarrapara-se como um fumo. Via agora que só fora ilusão. Nunca ele, afinal, sonhara em casar com ela, nunca gostara dela a sério, – todo o seu íntimo e profundo entendimento não passara dum sonho que ela erguera com a sua imaginação romanesca e as mais fantásticas interpretações de movimentos naturalíssimos!

5 Fernando era simplesmente um rapazola rico e superficial como outro qualquer, embora não antipático... Antes de partir para Coimbra, ele quisera vir despedir-se ao seu quarto. Tia Vitória achava-se presente. Não obstante estar ainda no período agudo da crise, ela vira-o entrar sem grande emoção. Por que não dizer quase indiferentemente? (...) Fernando disse-lhe de olhos baixos:

10 – Queria pedir-lhe perdão... humildemente... das grosserias dum rapaz bêbado...

Ela fez um vago gesto com a mão pálida, como quem diz: “o que lá vai, lá vai!”. Teve a força de sorrir, provocando-o a olhá-la; e respondeu em voz branda e com os olhos nos dele:

– Nunca mais se fala nisso, ouviu? Tenhamos juízo de ora em diante.

15 Fernando ficou um pouco admirado daquele plural “tenhamos”. Parecia-lhe que só ele deixara de ter juízo, e uma vez. Rosa Maria estendeu-lhe a mão pálida e húmida, que ele apertou fervorosamente. Mas tinha o horror da doença e da morte: logo lhe veio uma invencível impressão de quase repugnância ao tacto.

20 Com efeito, o grande amor de Rosa Maria pelo primo não passara de ilusão. Todavia, este breve encontro bastara, bastaram estas poucas palavras e um olhar, um contacto das mãos, para ela compreender como essa ilusão pudera ser uma grande realidade! E o que mais a desesperava nas noites de insónia, quando o vento quase súbito se levantava, sacudia a repelões portas e janelas, depois se engolfava nos becos vizinhos, com uivos cavos morrendo ao longe, – era ver como tinha em si grandes forças vivas, uma rara capacidade de amar, de se dar, de viver, e estupidamente lhe não permitia a vida expandi-las. Quando por mero instinto as ensaiara um nadinha, que mais conseguira do que mostrar-se uma moça leviana e vaidosa, imprudente e ridícula..., uma pobre moça cega...? Por culpa sua? dos outros? da vida? do mundo? do meio? Pela primeira vez punha Rosa Maria a si própria estas ou outras interrogações semelhantes. E depois ficava
25 seguindo até muito longe os estribilhos lamentosos do vento, acompanhando-os (gemidos do vento, ou da sua própria alma?) às profundezas do seu ser...

José Régio (Portugal), *Histórias de Mulheres* (1946).

- Faça o enunciado do assunto do texto e deduza dele o tema respectivo.
- Trace o perfil psicológico da personagem principal, destacando a evolução que a mesma sofreu ao longo da experiência vivida. Destaque passos do texto que lhe permitem sustentar esse retrato.
- Caracterize a linguagem e o estilo do autor, apoiando-se em elementos textuais.

1. (b)

LEGENDA DOS DIAS

O Homem desperta e sai cada alvorada
Para o acaso das cousas... e, à saída,
Leva uma crença vaga, indefinida,
De achar o Ideal nalguma encruzilhada...

5 As horas morrem sobre as horas... Nada!
E ao Poente, o Homem, com a sombra recolhida
Volta, pensando: “Se o Ideal da Vida
Não vejo hoje, virá na outra jornada...”

10 Ontem, hoje, amanhã, depois, e, assim,
Mais ele avança, mais distante é o fim,
Mais se afasta o horizonte pela esfera;

E a Vida passa ... efêmera e vazia:
Um adiamento eterno que se espera,
Numa eterna esperança que se adia...

Raul de Leôni (Brasil), *Luz Mediterrânea* (1922).

- Qual o sentimento dominante no poema? Transcreva um verso que, em seu entender, melhor sintetize esse sentimento.
 - Em que medida a estrutura interna do poema sustenta de modo adequado a expressão do referido sentimento.
 - Apresente a sua apreciação estética do soneto e a sua reacção pessoal à filosofia de vida que ele quer veicular.
-